

# ANÁLISE DAS PERÍCIAS TANATO-ANTROPOMÉTRICAS NO CONTEXTO DAS DEMAIS PERÍCIAS TANATOLÓGICAS REALIZADAS NO INSTITUTO MÉDICO-LEGAL NINA RODRIGUES E DOS ÓBITOS POR CAUSA EXTERNA<sup>\*\*</sup>

Hildebrando Xavier da SILVA\*

---

SILVA, H.X. da Análise das perícias tanato-antropométricas no contexto das demais perícias tanatológicas realizadas no Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues e dos óbitos por causa externa. *Saúde, Ética & Justiça*, 2(1):33-46, 1997.

**RESUMO:** O autor analisa os dados que foram produzidos pelo Serviço de Antropologia Física e Forense do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues (Salvador-Bahia) de 1994 até 1996, comparando-os com os resultados obtidos de exames necroscópicos em geral do mesmo período e fazendo um esquema das causas externas de mortalidade, com o objetivo de verificar se os achados dessas perícias são compatíveis entre eles. Ele conclui que os dados encontrados nas perícias antropológicas são muito parecidos com aqueles verificados na análise da violência em geral.

**UNITERMOS:** Antropologia. Antropometria. Medicina Legal. Perícia Médica.

---

## Introdução

A Antropologia Forense se insere em uma das mais importantes questões da Medicina Legal, que se utilizando de uma série de métodos e técnicas, objetiva a identificação de pessoas ou restos humanos, com finalidade legal, quando não é mais possível empregar os métodos usuais de identificação, tais como a datiloscopia e outros de procedimento mais simples.

A investigação antropológica forense utiliza-se de conhecimentos da antropologia, enquanto ciência pura e, da medicina e, nesta condição tem recebido a denominação de antropologia física ou biológica, sendo esta última designação, a mais moderna, por estar mais harmonizada com as investigações da genética,

o que tem se tornado de fundamental importância nas descobertas dos mecanismos de evolução biológica, fazendo repensar a principal questão que motivou os primeiros estudos antropológicos, qual seja a classificação dos povos em raças, mas que os antropopaleontologistas, num verdadeiro trabalho de garimpagem genética, tem levado a conclusões que fazem antever um futuro em que não será mais possível classificações dentro dos parâmetros até então utilizados. Certamente que a antropologia biológica utiliza-se ainda, além dos conhecimentos das ciências referidas, dos apropriados da anatomia.

A antropologia forense busca, no processo de identificação, em primeiro lugar, determinar

---

<sup>\*\*</sup> Trabalho apresentado no FORENSE'96 - São Paulo - Brasil, premiado com o 1º lugar.

\* Professor de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, Perito Médico-Legal do Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues, Salvador, BA, Brasil.

Endereço para Correspondência: Rua Edith Gama Abreu, 300, Apto. 204 - Salvador, BA - CEP 41840-320  
brando@ufba.br



se o material é humano ou não; procura também determinar o sexo, a idade, a estatura, raça, data e causa da morte e, outros elementos associados ao corpo.

Apesar da escassez de publicações científicas acerca da disciplina, temos visto com bastante frequência, a divulgação de suas técnicas na imprensa leiga por conta dos rumorosos casos envolvendo a identificação de ossadas de indivíduos desaparecidos no país, durante o regime militar.

Um marco recente na "popularização" das técnicas de identificação antropológica na imprensa leiga, podemos encontrar no denominado "Caso Mengele", em referência ao criminoso de guerra nazista Josef Mengele, cujos restos foram exumados no cemitério de Embú - São Paulo, em 6 de junho de 1985, tendo participado de sua identificação peritos brasileiros dos mais renomados e de outros estrangeiros e, contou com a cobertura de toda imprensa leiga mundial.

Nos dias que correm tem sido também bastante divulgado na mídia, os trabalhos periciais para a identificação da ossada do guerrilheiro Carlos Lamarca, visando indenização à família, conforme determinação judicial. Estes fatos, aliados ao rumoroso caso da morte de PC Farias, tem levado a uma quase "popularização" da medicina legal, abrindo perspectivas para uma discussão mais ampla, junto às autoridades e entidades da sociedade civil, acerca das dificuldades por que passa esta atividade, por absoluta falta de investimentos para a sua prática e, sobretudo, discutir-se a necessidade de uma maior autonomia deste tipo de perícia, sobretudo pela importância que representa suas técnicas nos resguardo dos direitos humanos, mormente quando o conceito

de cidadania cada vez mais se arraiga no espírito dos homens.

O presente trabalho não tem por objetivo divulgar as técnicas de que se utiliza no Serviço de Antropologia Física e Forense do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues, o que merecerá tratamento em outra oportunidade, inserindo-se este estudo na necessidade de se otimizar as estatísticas originárias do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues, em vista de acharem-se, até o momento, os dados produzidos pelo setor de antropologia física e forense, ainda não incorporado de maneira regular aos demais dados da Instituição, bem como, verificando através da comparação com outros elementos relativos à violência em geral, e os exames necroscópicos, certificar-se da validade de seus resultados encontrados nas perícias tanato-antropométricas. Essa necessidade, por sua vez, decorre também da importância que adquire o estudo das causas externas na morbi-mortalidade que gradativamente vem caminhando no sentido de tornar-se, inexoravelmente, a primeira causa de morte em nosso meio.

Os dados que se podem extrair dos exames de ossadas, para análise da mortalidade geral são ainda mais precários, pelas razões óbvias, que os demais produzidos pelo Instituto Médico Legal, que por sua vez, não tem dados catalogados de maneira adequada ao estudo epidemiológico. É necessário que se busque incorporar os dados das referidas perícias ao conjunto, posto que a demanda de ossadas no IML, no período 94-96, representou um percentual linear de 0,42% do total de exames necroscópicos por morte violenta.

O fato é que a análise médico-legal epidemiológica ganha progressivamente maior ênfase nos estudos da morbi-mortalidade, na medida em que a violência cresce assusta-



doramente, tornando-se um problema endêmico com graves repercussões na vida social e, dessa forma, também passível de interpretações no âmbito da saúde pública.

Sem dúvida que a violência acarreta hoje um brutal desvio de recursos comunitários, que, a priori, deveriam ser destinados a outros fins, na promoção de melhor qualidade de vida, sendo que, além dos anos de vida potencial perdidos, a morbidade decorrente da violência, que se estima ser 200 a 400 vezes maior que a mortalidade, implica em enorme demanda nos serviços de emergências para a reparação das lesões, nos serviços especializados e de reabilitação e, residualmente, na diminuição da capacidade de trabalho dos indivíduos afetados.

### **Material e método**

O material de estudo tem por base os laudos correspondentes às perícias de 53 ossadas que deram entrada no Setor de Antropologia Física e Forense do Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues, de 1994, data da criação do referido setor naquele Instituto, até junho de 1996, procedendo-se uma avaliação de seus resultados em comparação com o perfil encontrado nos exames necroscópicos no que se refere aos dados de identificação, para mortes violenta, ressaltando-se que o Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues realiza necrópsias de mortes naturais pela inexistência no estado de Serviço de Verificação de Óbitos.

O preparo das ossadas para os estudos antropológicos deu-se por processo químico e as perícias tanato-antropométricas foram efetuadas segundo os métodos e técnicas habituais para determinação do sexo, idade, cor da pele, estatura, etc. e, referem-se

exclusivamente a cadáveres esqueletizados ou semi-esqueletizados, que deram entrada no Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues, no período em estudo, não comportando nesta análise, outros tipos de demanda, que soem ocorrer em serviços desta natureza, como por exemplo, cadáveres provenientes de exumações, carbonizados, etc.

Embora o principal objetivo da perícia antropométrica seja a identificação individual, na maioria absoluta dos casos não foram fornecidas informações, pelas autoridades policiais, sobre supostos donos das mesmas, o que evidentemente inviabiliza aquele procedimento. De outro lado, em todos os casos em que dados de identificação acerca de suposto indivíduo ao qual pertenceria determinada ossada foram fornecidos pelos interessados, (autoridades policiais, familiares, etc.), conseguiu-se a identificação do indivíduo, ou descartou-se aquela suposição, o que, salvo melhor juízo, nos permite assegurar que muito há de preconceito em relação à perícia antropométrica, como sendo de procedimento complicado, pois constatamos que, e como se pode aquilatar pelo presente estudo, mesmo sem equipamentos sofisticados ou tecnologias mais avançadas, como é o caso do Setor de Antropologia Física e Forense do Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues, a realização deste tipo de perícia mostra-se viável em qualquer Serviço Médico-Legal, na maioria dos casos que se apresenta na rotina deste tipo de demanda.

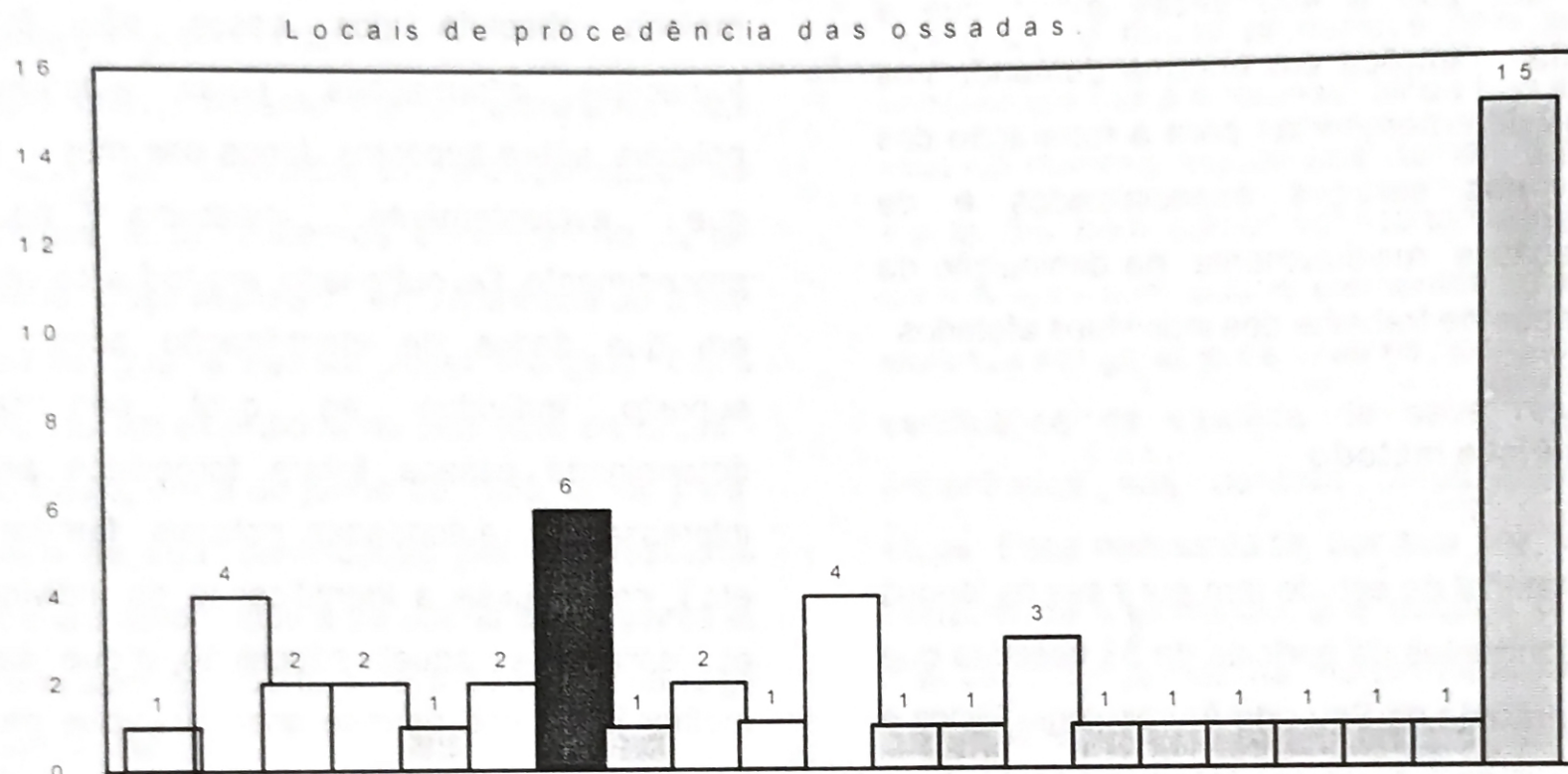
### **Análise dos resultados**

O Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues atende precípuamente a demanda originária da região metropolitana de Salvador, entretanto, no que se refere a ossadas, recebe material de



todas as regiões do Estado em face de, na maioria das unidades médico-legais do interior, inexistirem condições para a realização até de perícias tanatológicas habituais, observando-se desta forma que no período em questão, as 53 perícias realizadas no Setor da Antropologia Física e Forense do Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues têm uma grande diversidade quanto à procedência das mesmas, pelas razões expostas.

De origem de outros municípios fora da região metropolitana de Salvador, nota-se uma predominância daqueles situados ao norte do Estado, área em que, segundo constantemente noticiado na imprensa leiga, é grande o número de assaltos a caminhões de carga, constituindo-se os caminhoneiros a categoria que tem maior número de desaparecidos, nesta região do país.



Cidades: (1) Santa Ma. Da Vitória, Simões Filho, Candeias, Cotegipe, Olindina, Ribeira do Pombal, Araçás, Ilhéus, Camaçã, Itamaraju, Milagres, Salvador; (2) Cachoeira, Dias D'Ávila, Lauro de Freitas, Maragogipe; (3) Esplanada; (4) Alagoinhas, Entre Rios, Itaparica; (6) Camaçari; (15) Salvador.

Os diversos estudos sobre a mortalidade por causas externas, ou seja, da violência em geral, tem revelado alguns segmentos populacionais mais vulneráveis, todos eles demonstrando maior incidência da violência no sexo masculino e nos adultos jovens e, a comparação entre os dados obtidos neste estudo, com os observados das perícias tanato-antropométricas mostra uma semelhança de resultados.

Os dados analisados a partir dos exames necroscópicos em geral, na casuística do Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues, no período em estudo, mostra que o perfil da violência em Salvador - Bahia, é em muito, semelhante ao observado em outras regiões do país ou mesmo da América Latina.

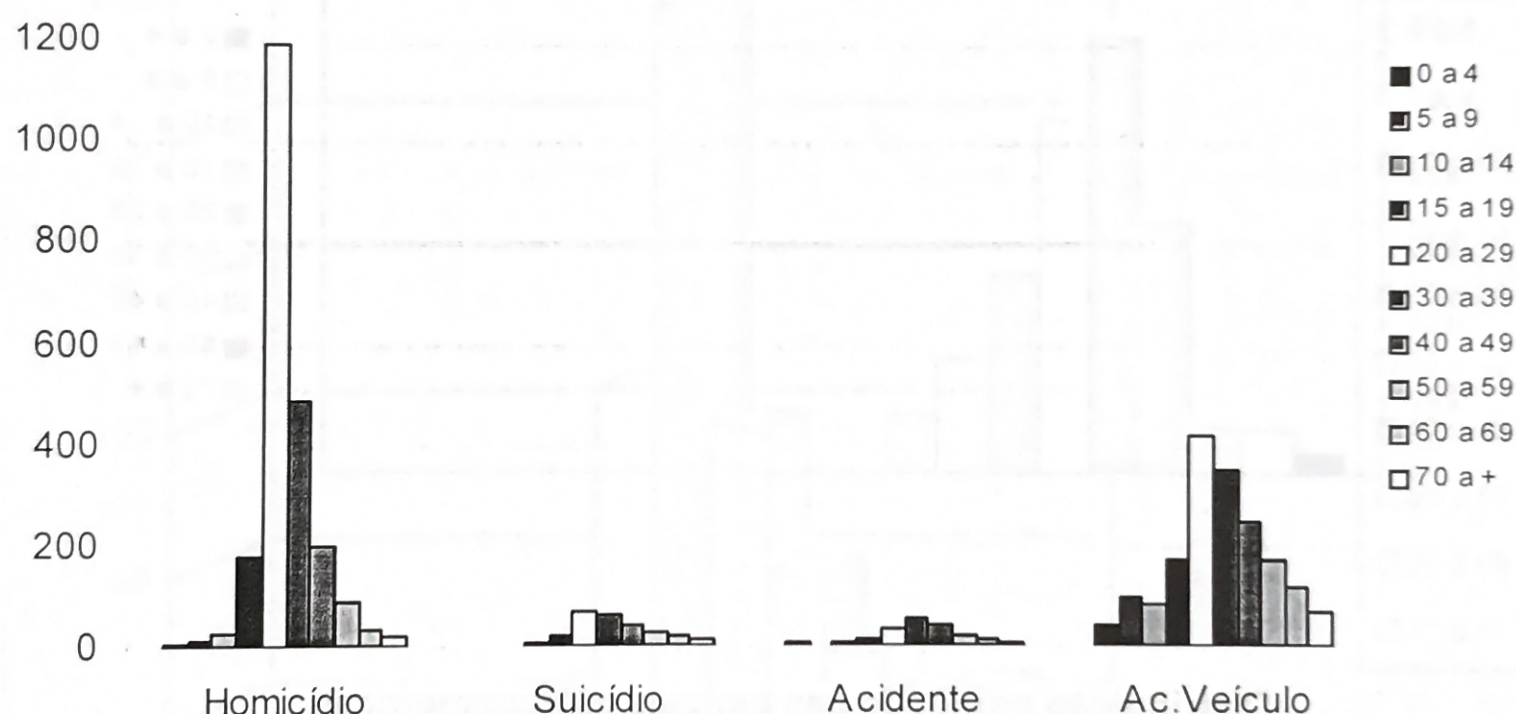


## Distribuição das causas jurídicas de morte, por idade. Exames necroscópicos

| EXAMES NECROSCÓPICOS - 94/96 |           |          |          |             |       |
|------------------------------|-----------|----------|----------|-------------|-------|
| IDADE                        | HOMICÍDIO | SUICÍDIO | ACIDENTE | AC. VEÍCULO | TOTAL |
| 0 - 4                        | 8         | 0        | 10       | 39          | 57    |
| 5 - 9                        | 15        | 1        | 3        | 96          | 115   |
| 10 - 14                      | 25        | 4        | 7        | 84          | 120   |
| 15 - 19                      | 180       | 23       | 13       | 169         | 385   |
| 20 - 29                      | 1.196     | 72       | 33       | 415         | 1.716 |
| 30 - 39                      | 484       | 61       | 52       | 349         | 946   |
| 40 - 49                      | 198       | 40       | 43       | 250         | 531   |
| 50 - 59                      | 87        | 28       | 19       | 169         | 303   |
| 60 - 69                      | 32        | 19       | 14       | 115         | 180   |
| 70 a +                       | 24        | 17       | 7        | 70          | 118   |
| TOTAL                        | 2.249     | 265      | 201      | 1.756       |       |

(Fonte: arquivos do IMLNR).

Distribuição por idade. Exames necroscópicos - por causas (94-96).



(Fonte: arquivos do IMLNR).

No que se refere à distribuição por idade e, embora nos exames necroscópicos se verifique neste parâmetro uma curva parabólica, que atinge seu vértice na faixa de 20 a 29 anos, tanto para homicídio, quanto para as causas

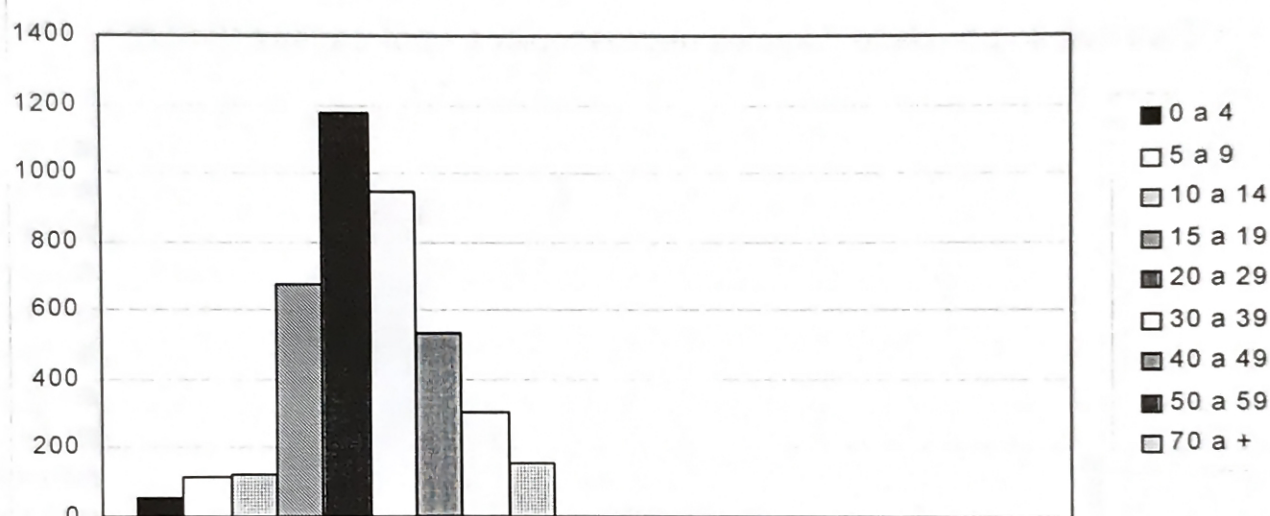
externas em geral, nos exames tanato-antropométricos a incidência surge abruptamente a partir da faixa etária de 15 a 19 anos, mantendo-se quase num platô até à faixa de 60-69 anos.



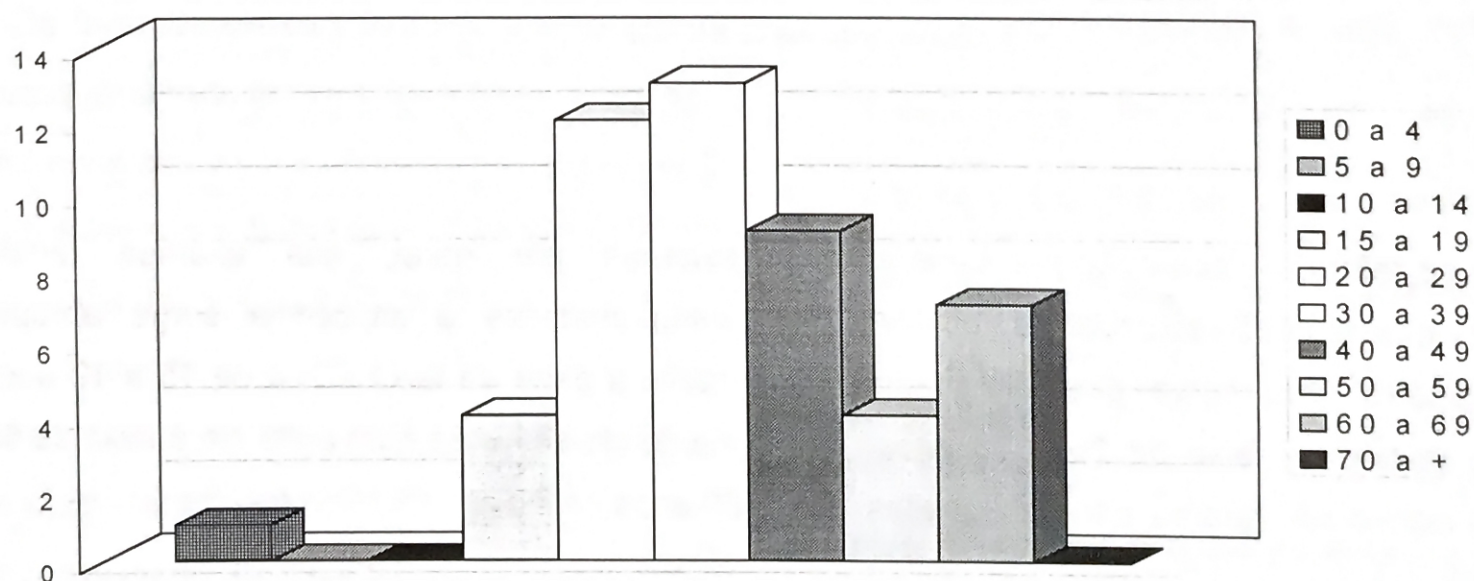
## Distribuição por idade nas perícias necroscópicas e antropométricas - Todas as causas-94/96

|         | Necrópsias | Ossadas |
|---------|------------|---------|
| 0 a 4   | 54         | 1       |
| 5 a 9   | 115        | 0       |
| 10 a 14 | 120        | 0       |
| 15 a 19 | 675        | 4       |
| 20 a 29 | 1176       | 12      |
| 30 a 39 | 946        | 13      |
| 40 a 49 | 531        | 9       |
| 50 a 59 | 303        | 4       |
| 60 a 69 | 170        | 7       |
| 70 a +  | 158        | 0       |

(Fonte: arquivos do IMLNR)

Distribuição por idade nos exames necroscópicos.  
Todas as causas.

## Distribuição por idade nas perícias antropométricas.



(Fonte: arquivos do Setor de Antropologia do IMLNR)



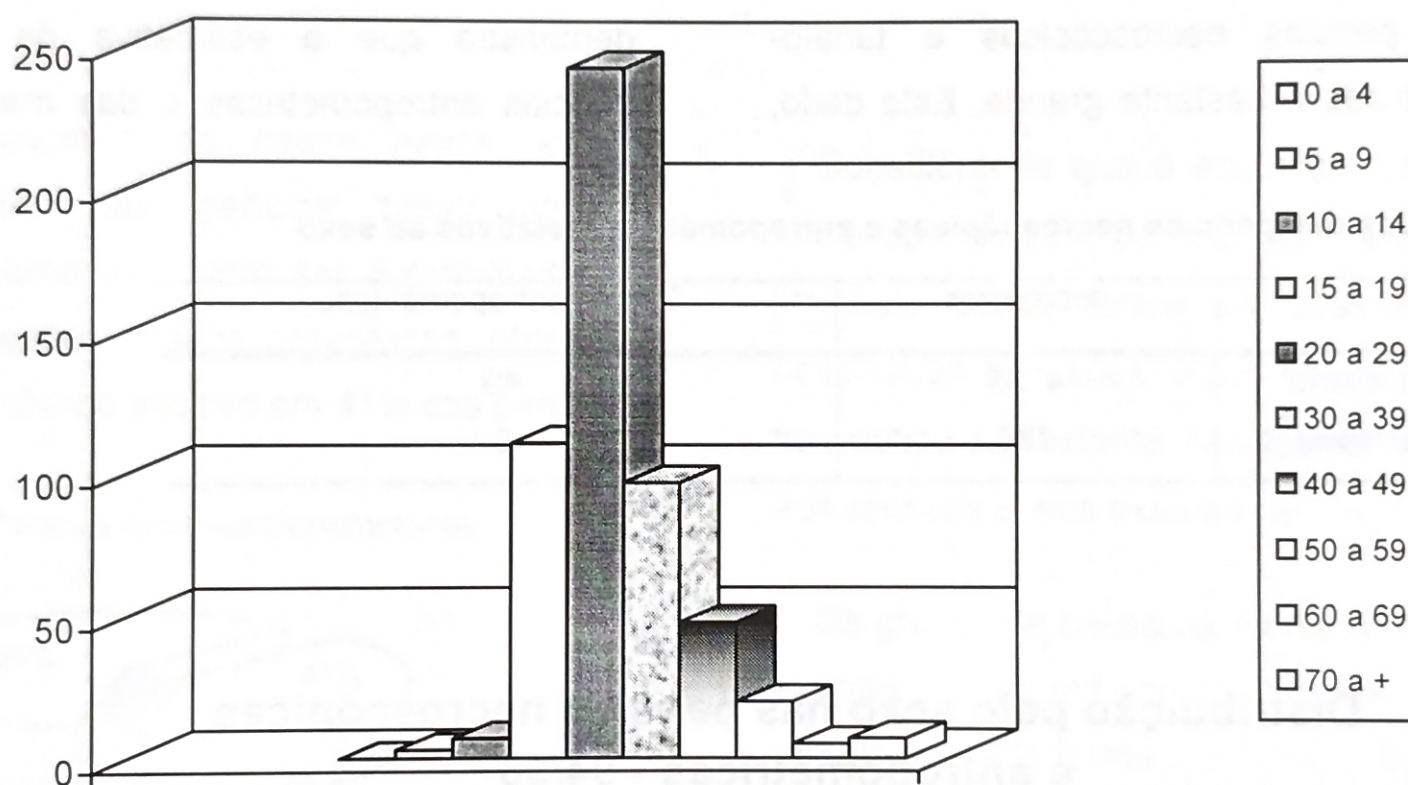
Comparando-se a distribuição gráfica das idades nas perícias antropométricas com o total de óbitos por causas externas nas perícias necroscópicas, nota-se certa divergência. Entretanto, quando se compara os achados das perícias de ossadas apenas com **homicídios**, esta discrepância praticamente desaparece, o que permite a liberdade de supor que nas perícias antropométricas a causa jurídica predominante seja o homicídio.

#### Distribuição por idade nas perícias de ossadas e necrópsias - homicídio. 94/96

|         | ossadas | necrópsias-homicídios |
|---------|---------|-----------------------|
| 0 a 4   | 1       | 8                     |
| 5 a 9   | 0       | 15                    |
| 10 a 14 | 0       | 25                    |
| 15 a 19 | 4       | 480                   |
| 20 a 29 | 12      | 1196                  |
| 30 a 39 | 13      | 484                   |
| 40 a 49 | 9       | 198                   |
| 50 a 59 | 4       | 87                    |
| 60 a 69 | 7       | 32                    |
| 70 a +  | 0       | 24                    |

(Fonte: arquivos do IMLNR)

#### Distribuição por idade nos exames necroscópicos – Homicídios.



(Fonte: arquivos do IMLNR)

Embora não se possa descartar erros na avaliação da idade a partir do esqueleto ósseo, sabidamente é estimativa das mais difíceis nas perícias antropológicas, observe-se que, das ossadas em que se obteve dados para uma identificação individual a maioria foi de indivíduos idosos o que pode servir de

referência para estas determinações quanto à sua aproximação da realidade dos dados.

Estudos epidemiológicos da mortalidade por causa externa indicam maior vulnerabilidade do sexo masculino, na casuística do Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues, esta situação se confirma tanto na análise dos dados de necrópsia como nos da tãato-antropometria.



## Distribuição por idade e sexo nos exames necroscópicos e antropológicos

| Idade/Sexo | Necropsia |          | Tanato-antropométrico |          |
|------------|-----------|----------|-----------------------|----------|
|            | Masculino | feminino | Masculino             | feminino |
| 0 a 4      | 259       | 182      | 1                     | 0        |
| 5 a 9      | 202       | 117      | 0                     | 0        |
| 10 a 14    | 185       | 117      | 0                     | 0        |
| 15 a 19    | 715       | 299      | 3                     | 1        |
| 20 a 29    | 1902      | 277      | 12                    | 0        |
| 30 a 39    | 1255      | 288      | 13                    | 3        |
| 40 a 49    | 948       | 259      | 9                     | 0        |
| 50 a 59    | 593       | 186      | 4                     | 0        |
| 60 a 69    | 381       | 174      | 7                     | 0        |
| 70 a +     | 281       | 262      | 0                     | 0        |

(Fonte: arquivos do IMLNR)

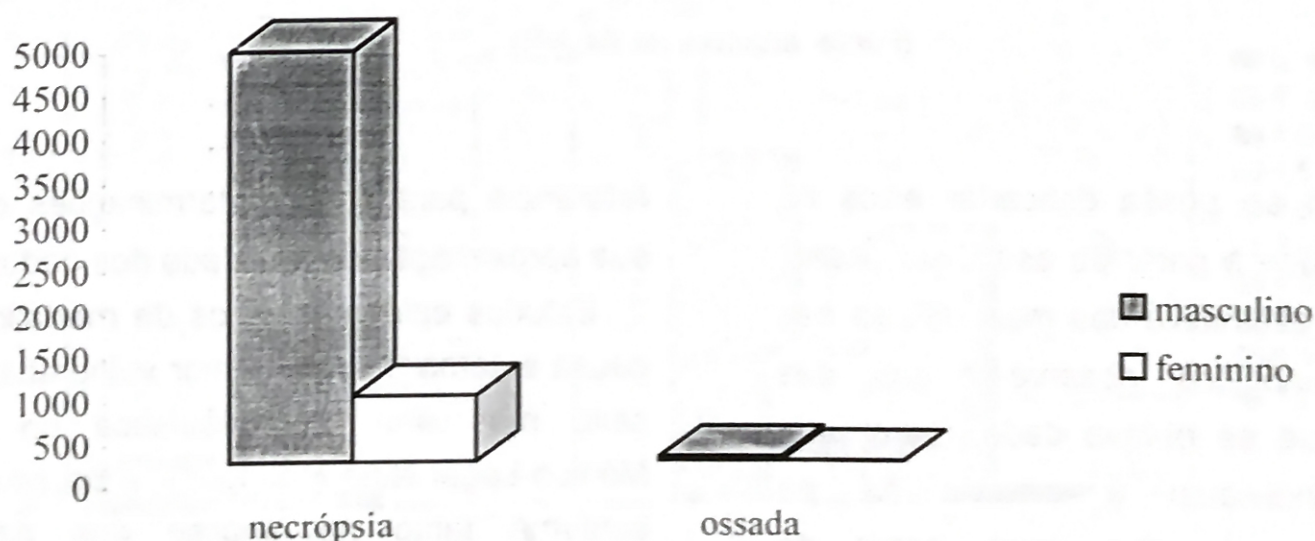
Quando se observa o total dos casos, com relação ao sexo, a semelhança de resultados entre as perícias necroscópicas e tanato-antropométricas é bastante grande. Este dado,

além de confirmar o perfil dos achados da violência em geral, sem dúvida também demonstra que a estimativa de sexo nas perícias antropométricas é das mais seguras.

## Dados das perícias necroscópicas e antropométricas relativos ao sexo

|           | necrópsias | Tanato-antropométricas |
|-----------|------------|------------------------|
| masculino | 4735       | 49                     |
| Feminino  | 776        | 6                      |

## Distribuição pelo sexo nas perícias necroscópicas e antropométricas - 94/96

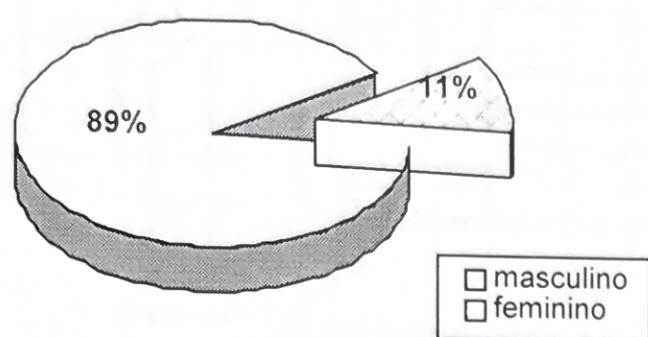




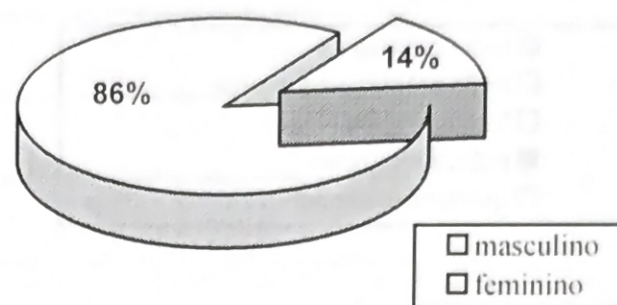
Estudos epidemiológicos da mortalidade por causa externa indicam maior vulnerabilidade do sexo masculino. Esta situação se confirma tanto na análise dos dados de necrópsia, como nos

da tanato-antropometria, como podemos observar nos gráficos.

**Incidência por sexo nas perícias tanato-antropométricas**



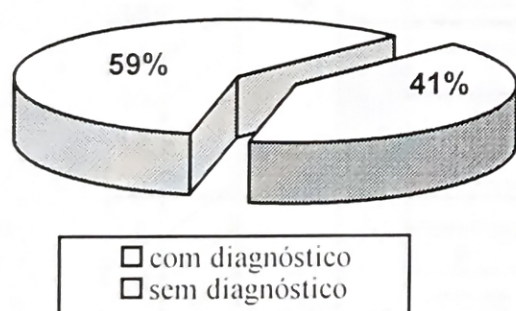
**Incidência por sexo nas perícias necroscópicas**



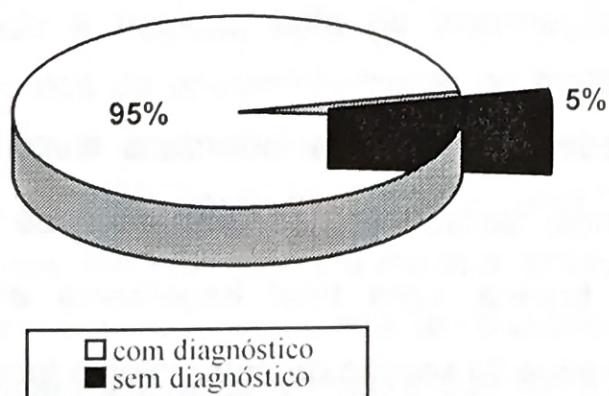
No diagnóstico de *causa mortis*, estas, naturalmente, nas perícias tanato-antropométricas, somente podem ser determinadas a partir das lesões ósseas observadas, obtendo-se um diagnóstico positivo em 41% das perícias.

Considerando que o esqueleto ósseo representa apenas 20% do total da massa corporal, limitando dessa forma as possibilidades de observação de lesões, o percentual de diagnóstico obtido é bastante satisfatório, em relação aos verificados nos exames necroscópicos.

**Perícias tanato-antropométricas**



**Perícias necroscópicas**



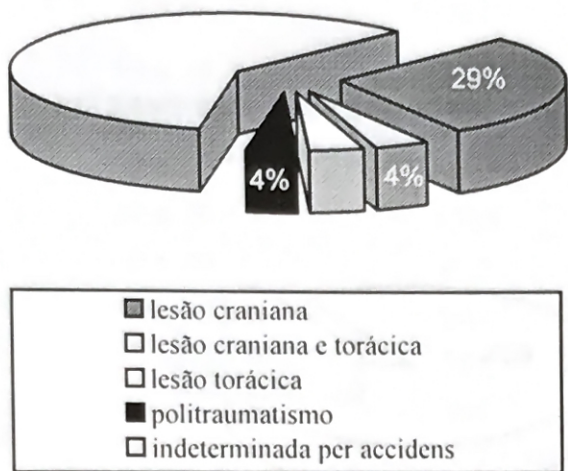
Os grupos de causa da morte verificados nos exames tanato-antropométricos se apresentaram da seguinte forma:

|                            |    |
|----------------------------|----|
| Lesão craniana             | 15 |
| Lesão craniana e torácica  | 2  |
| Lesão torácica             | 2  |
| Politraumatismo            | 2  |
| Indeterminada per accidens | 31 |

(Fonte: arquivos do Setor de Antropologia Forense do IMLNR).



Grupos de causa de óbito nas perícias tanato-antropométricas



A habitual referida prevalência de indivíduos da raça negra como vítimas preferenciais da violência não foi observada nos exames tanato-antropométricos.

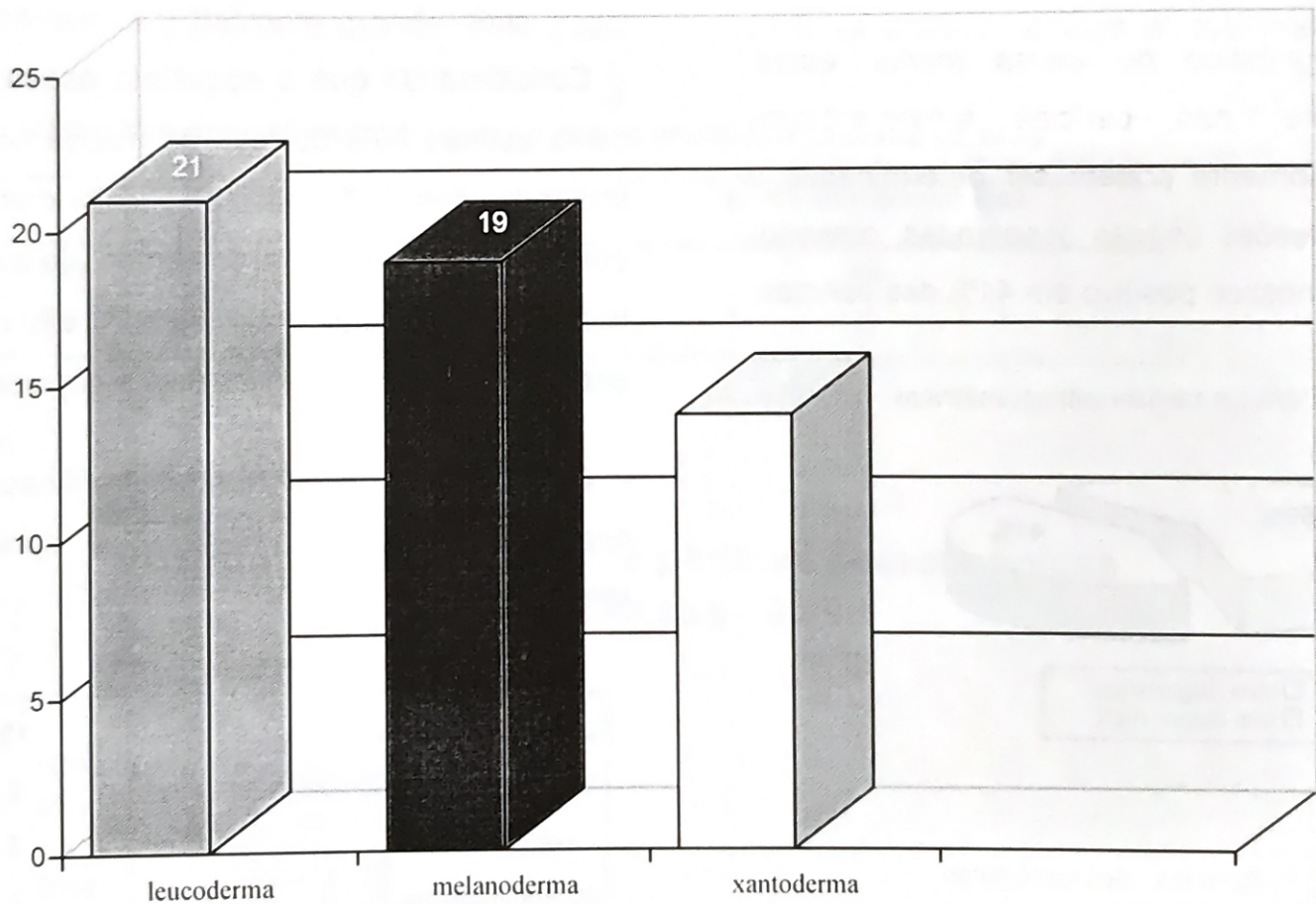
Observação: não dispomos destes dados para os exames necroscópicos.

Incidência pela cor da pele nas perícias tanato-antropométricas

|             | masculino | feminino |
|-------------|-----------|----------|
| Leucoderma  | 20        | 1        |
| Melanoderma | 15        | 4        |
| Xantoderma  | 13        | 1        |

(Fonte: arquivos do IMLNR)

Distribuição pela cor da pele nas perícias antropométricas.

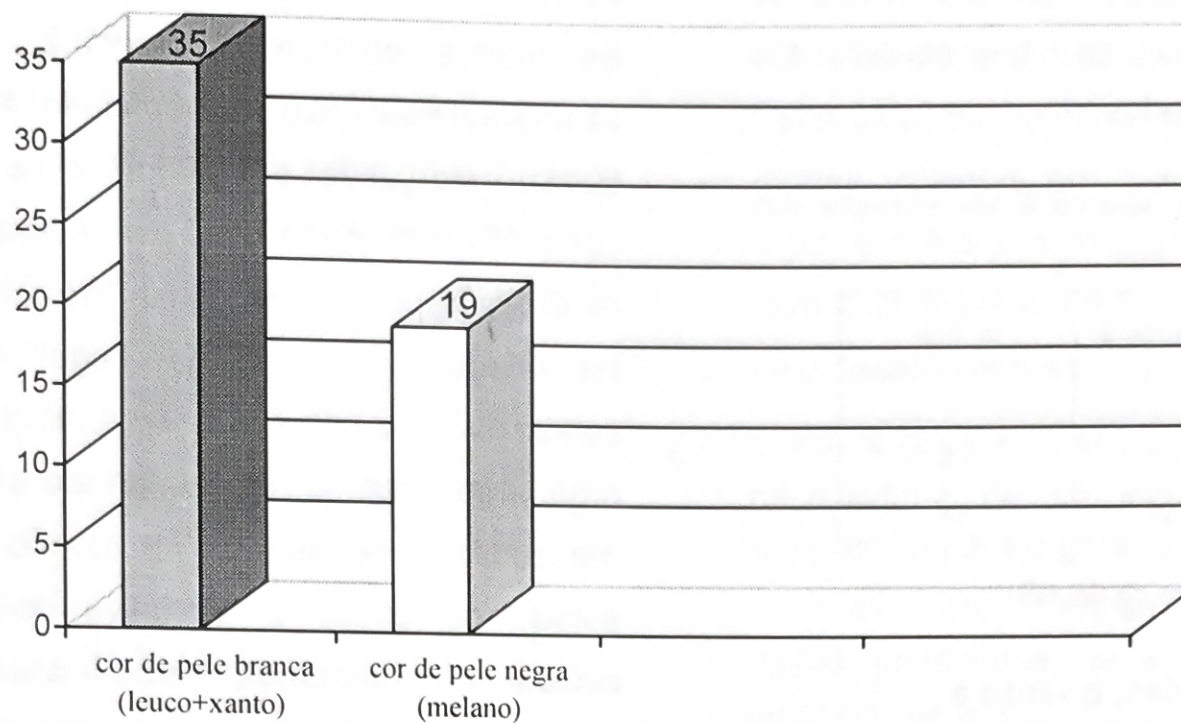


Observa-se, como visto, ligeira predominância da raça branca. Mais ainda, se considerarmos a elasticidade dos critérios na classificação da cor da pele como habitualmente ocorre em nosso meio e, incluirmos os

xantodermas entre os indivíduos leucodermas, teremos, *sensu lato*, os indivíduos de cor de pele branca, com total hegemonia entre os periciados da secção de antropologia forense.

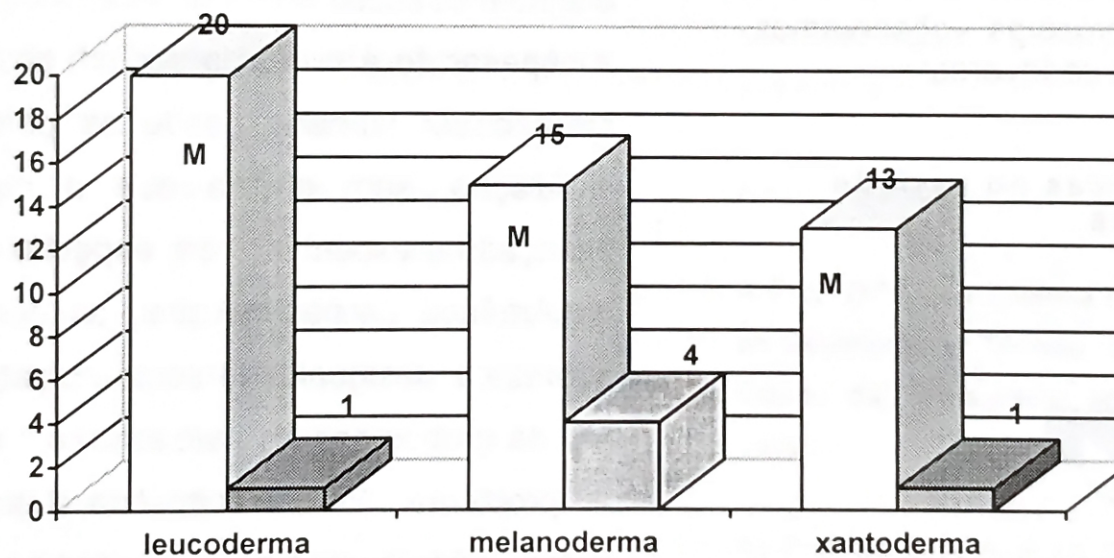


### Cor de pele nas perícias antropológicas.



A predominância da raça negra como vítima da violência é, entretanto, observado entre os indivíduos do sexo feminino.

### Distribuição pelo sexo e cor da pele em perícias de ossadas



Aliado à habitual falta de informação nos documentos de encaminhamento do material a ser periciado, o achado de ossadas é, nos casos periciados no Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues, em sua absoluta maioria, produto de desova, em lugares bastante distantes da residência habitual da vítima, o que torna ainda mais difícil a obtenção de dados para o estabelecimento de alguma relação entre o

achado e determinado indivíduo, como se pode constatar, em alguns casos em que se obteve a identificação individual, a exemplo de caminhoneiros. A tudo isto soma-se o fato de que o encontro destas ossadas geralmente se dá em um tempo relativamente longo, entre o desaparecimento de determinado indivíduo e o achado de sua ossada. Disto resulta um percentual bastante elevado de ossadas não



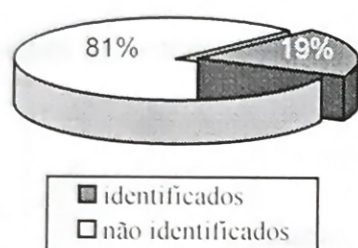
identificadas e esta situação constitui-se num problema bastante frustrante tecnicamente, pela inutilidade que disso decorre e, que, está relacionada mais a fatores circunstanciais do que técnicos, como se depreende dos elementos acima arrolados.

Distribuição das perícias, quanto à identificação dos cadáveres

|                   | necrópsia | tanato-<br>antropométrico<br>s |
|-------------------|-----------|--------------------------------|
| Identificados     | 13.090    | 13                             |
| Não identificados | 506       | 54                             |

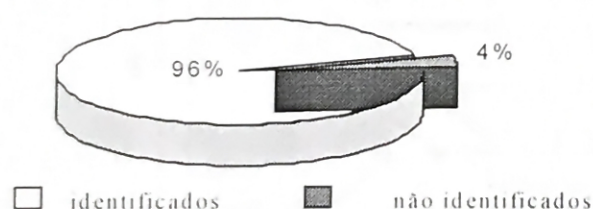
(Fonte: arquivos do IMLNR).

#### Ossadas periciadas, quanto à identificação, 1994-96.



Em relação às necrópsias observamos, quanto à identificação dos cadáveres:

#### Perícias necroscópicas no período 1994-96.



#### Comentários e Conclusões

É, sem dúvida, que apesar de não se obter o resultado maior esperado, qual seja a identificação individual da maior parte das ossadas periciadas, as perícias tanato-

antropométricas revelam um perfil que se coaduna com os achados médico-legais epidemiológicos, estudado por diversos autores, dentre eles afigura-se a recente pesquisa sobre as mortes por causas externas, do Prof. Jairnilson Paim, da Universidade Federal da Bahia, reforçando dessa forma os dados já conhecidos da mortalidade por causas externas.

O longo período de quase ostracismo à que foi relegada a Medicina Legal no Brasil, condição propositadamente impigida pelos órgãos governamentais no período de exceção, parece estar chegando ao fim, com o retorno ao estado de direito e gradativa conquista da cidadania, mas que urge acelerar sua recuperação, tanto técnica, quanto de independência, devolvendo à sociedade mais este instrumento de fundamental importância para o resgate do direito, provendo-lhe dos recursos necessários que lhe possibilite uma ampla, segura e isenta contribuição no diagnóstico social.

Apesar de a violência ser um problema que afeta o ser humano desde os primórdios da civilização, sem dúvida que a mesma tem avançado e expandido, em especial nos países da América Latina, na qual, as condições de pobreza e desigualdade social, façam com que alguns grupos sociais estejam mais vulneráveis ao problema. "Pobreza, miséria e desigualdade social não explicam a violência, mas são indiscutivelmente fatores básicos para a constituição de um campo propício ao desenvolvimento de violências dos mais diferentes tipos" (Violência - SBPC).

Assim, a violência é um complexo fenômeno bio-psico-social, em cuja gênese perpassam problemas das mais variadas ordens, como política, econômica, moral, de Direito, etc.



A morte por violência apresenta diversas causas, observando-se elementos de distribuição por sexo, idade, como vimos, além de outros relacionados à profissão e área geográfica, chamamos a atenção que, na América Latina, o homicídio constitui a segunda causa de morte de homens entre 15 e 24 anos de idade, em metade dos países da região.

No Brasil, segundo estudos da FIOCRUZ, as "causas externas" ocupam hoje o terceiro lugar na mortalidade geral, vindo abaixo apenas das doenças cardio-vasculares e das neoplasias. Enfatiza porém os estudos da FIOCRUZ que "em determinadas faixas etárias (5 a 29 anos) são a primeira causa de óbitos, e dos 15 aos 29 anos explicam atualmente 64% do total das mortes.

Segundo Armijo Rojas, os dados sugerem certa associação entre homicídio e modelos culturais latino-americanos, já que as primeiras posições aparecem ocupadas por países dessa parte do mundo.

Matéria publicada na Folha de São Paulo em 21 de julho de 1996, destaca: "Homicídio lidera entre homens jovens" e, segundo pesquisa do jornal, o grupo etário vítima preferencial da violência é alargado para a faixa que se situa entre 5 a 34 anos, para o estado de São Paulo.

Nota-se pois que neste panorama, conforme os dados observados nos relatórios do Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues e outros diversos estudos, a cidade de Salvador - Bahia, revela um perfil que representa fielmente esta situação,

onde as mortes violentas ocupam o segundo lugar entre as causas de óbito.

Acompanhando idêntico perfil do que se nota em outras regiões, no que se refere ao aumento gradativo da violência, estudo do Prof. Jairnilson Paim, já acima referido, revela que em 1989 as mortes violentas em Salvador ocupavam o 4º lugar; em 1990, o 3º lugar e já em 1991 subia para o 2º lugar entre todas as causas de óbito na cidade.

Estes fatos indicam certamente a imperiosa necessidade de se incrementar ao Instituto Médico Legal Nina Rodrigues uma estrutura adequada para criteriosa análise estatística dos dados produzidos, com vistas a se buscar diagnosticar o mais precisamente possível, no que lhe concerne, as causas sociais da violência, permitindo a adoção de mecanismos que lhe possam minimizar a incidência e, de outro lado, fornecendo ao Instituto Medico Legal Nina Rodrigues recursos materiais, técnicos e científicos para a execução de importantes dados que a Medicina Legal e Social possa oferecer com subsídios notáveis à polícia judiciária.

#### Agradecimentos

À Profª Drª Maria Theresa de Medeiros Pacheco, Diretora do Departamento Técnico da Secretaria de Segurança do Estado da Bahia, pelo apoio e incentivo ao presente trabalho.

Ao Prof. Dr. José Américo Seixas Silva, Diretor do Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues - Salvador -Bahia, pelo auxílio e incentivo na realização deste trabalho.



SILVA, H.X. da Comparative analyse between physical anthropologic expertise, autopsy exam and violence. *Saúde, Ética & Justiça*, 2(1):33-46, 1997.

**Abstract:** Data obtained by the Department of Physical and Forensic Anthropology of the Nina Rodrigues Forensic Medicine Institute (city of Salvador, state of Bahia) from 1994 to 1996 were analyzed by the author. The results were compared to general necropsy exams of the same period and external causes of death are outlined in order to verify if the findings of these expertise are compatible. It is concluded that the data obtained are very similar to those found in the analysis of general violence.

**Key Words:** Anthropology. Anthropometry. Forensic medicine. Medical inspection.

## Referências bibliográficas

- ABM Notícias, n. 210, mar. 1996.
- Andrade, V.R.P. Do paradigma etiológico ao paradigma da reação social: mudança e permanência de paradigmas criminológicos na ciência e no senso comum. <http://www.ccj.ufsc.br/sequencia/seq30-4.html>.
- Arraiga, E.E. La mortalidad adulta en países en desarrollo: una visión general. Polulation Division, U.S.Bureau of the censuses. s/d.
- Assis, S.G., Souza, E.R. Morbidade por violência em crianças e adolescentes do município do Rio de Janeiro. *J. Pediatr.*, 71(6):303-12, 1995.
- Beraldo, P.S.; Siebra et al. Mortalidade por acidentes do trabalho no Brasil - uma análise das declarações de óbitos, 1979-1988. *Informe Epidemiol. SUS*, 2(1):41-54, 1993.
- Buzanello, J.C. Reforma do sistema criminal. <http://www.ccj.ufsc.br/sequencia/seq30-9b.html>.
- Estado e violência. *Cadernos do CEAS*, (160), nov/dez. 1995. <http://www.freeworld.it/peacelink/zumbi/news/ceas/cc160.html>.
- Carvalho, M. de S., org. Análise das condições de vida e morte em populações urbanas: uma proposta para os serviços de saúde. Rio de Janeiro, ENSP, 1993.
- Cidadania e Reforma do Estado. <http://www.puug.pt/ps/contrato/cap1.htm>
- Elizaga, R.S. Neoliberalismo y violencia en AL. <http://csgrs6ks.uwaterloo.ca/coyuntur/links/mayo/maspe r.htm>
- FIOCRUZ. Regiões metropolitanas: violência na vida e na morte. Rio de Janeiro: Dados 14, dez/ 1990.
- Forratini, O.P. *Epidemiologia geral*. São Paulo, Artes Médicas, 1980.
- O impacto da violência social sobre a saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 10(supl. 1): 00-00, 1994.
- Game, M.L.T., et al. Algumas características da mortalidade no Distrito Federal em 1993. *Rev. Saúde, DF*, 6(3)1995.
- INFOMUNDI. Las ciudades en el tercer mundo. <http://med.unex.es/medmundi/infomundi/ciudades.html>.
- MARMO, D.B. et al. Violência doméstica contra a criança (Parte I). *J. Pediatr.*, 71(6):313-6, 1995.
- OPS. Indicadores selecionados por subregiones. <http://www.netsalud.sa.cr/ops/spanish/inreg.htm>.
- OPS. Sociedad, violencia y salud - Plan de acción regional en violencia y salud. <http://www.paho.org/spanish/hppreind.htm>.
- Peschard, J. Hay respuestas civilizadas para la violencia urbana? <http://www.nuclecu.unam.mx/~jornada/960312.dir/urbana.html>.
- Pires, C. A violência no Brasil. São Paulo, Moderna, 1991.
- Rojas, R.A. *Epidemiologia*. Buenos Aires, Intermédica, 1974. v.1: Epidemiologia básica.
- Violência. *Ciência Hoje - SBPC*, 5 (28 Supl.): jan/fev. 1987.
- Wences, I. Violência política, corrupción y atropellos en América Latina. <http://csgrs6k2.uwaterloo.ca/coyuntur/links/sept/isabel.htm>.